



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
26 a 28 DE MARÇO DE 2018 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome De Fire: Desvendando O Papel Da Alergia Alimentar Na Esofagite Eosinofílica Infantil. Revisão Sistemática.

Autores: MARIA JORDANA MACÊDO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS- UFAM), GUSTAVO DE CASTRO ORDONES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS- UFAM), LUÍS FELIPE RAMOS BERBEL ANGULSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS- UFAM)

Resumo: "FIRE" é o termo designado à nova síndrome recentemente identificada a qual se caracteriza como uma resposta imediata do esôfago induzida pelo consumo de alimentos investigada em pacientes que desenvolvem Esofagite Eosinofílica (EoE). Os principais sintomas observados são a dor retroesternal, engasgo e pressão esofágica que ocorre imediatamente após as refeições. Na pediatria, além destas manifestações, também há a recusa alimentar, o que reflete em alterações notórias nos marcos de desenvolvimento relacionados ao peso da criança. Além de sua associação com a EoE, Fire também pode ser confundida com a síndrome de alergia alimentar ao pólen (PFAS) levantando questões sobre sua patogênese e impacto clínico deste fenômeno emergente. "O tratado tem como principal objetivo evidenciar a correlação prévia da Síndrome de Fire manifesta em pacientes pediátricos com alergias alimentares que evoluem para a EoE. Além de esclarecer a sintomatologia do quadro, avaliar sua prevalência e os fatores e gatilhos alimentares associados à clínica." Através de uma revisão sistemática, o estudo teve como base a coletânea das publicações mais recentes sobre a FIRE em crianças com Esofagite eosinofílica pelo mundo. Realizou-se uma comparativa dentre os resultados de desenhos observacionais transversais combinados de análises descritivas para investigar o então fenômeno no público infantil. Relatos contendo coleta de dados demográficos, análises laboratoriais de exames e demais experimentos direcionados à patologia foram critérios de inclusão para o estudo. "Há um predomínio de casos de PFAS (15,3%) em relação aos cenários de FIRE (apenas 1,2% dos pacientes), porém, em todos os quadros das duas condições, observou-se a presença concomitante de comorbidades alérgicas, como rinite alérgica(RA). As pesquisas mais recentes apontam um banco de dados escasso para a FIRE, revelando a necessidade de um objeto de estudo maior para obter-se uma real conclusão acerca dos alimentos desencadeantes da FIRE, sua patogênese e prevalência. Entretanto, apesar das divergências conclusivas sobre a doença, nota-se a grande chance dela ser mediada por IgE." Embora raro em pacientes pediátricos, a FIRE deve ser considerada em crianças com EoE, visto que esse grupo de pacientes frequentemente apresentam sintomas esofágicos imediatos e comorbidades alérgicas que têm características em comum com a PFAS. Este estudo destaca a necessidade de investigações adicionais sobre os mecanismos e critérios diagnósticos de FIRE, principalmente em pacientes com RA, contribuindo para o melhor manejo clínico de EoE e suas manifestações associadas.